INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GABRIELLE PESSOA MARINHO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI, CAMPUS TERESINA-CENTRAL

TERESINA/PI

2021

GABRIELLE PESSOA MARINHO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI, CAMPUS TERESINA-CENTRAL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtençãodo diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do InstitutoFederal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Teresina Central.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Nunes dos Santos

TERESINA/PI

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Marinho, Gabrielle Pessoa

M337c Contribuições do estágio supervisionado para os licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, campus Teresina Central / Gabrielle Pessoa Marinho. - 2021.

47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, 2021.

Orientadora : Profa. Dra. Vanessa Nunes dos Santos.

1. Formação docente. 2. Docência - Formação inicial. 3. Licenciatura - Prática profissional. 4. Saberes docentes. 5. Estágio supervisionado - Experiência. I.Título.

CDD - 570

Elaborado por Sindya Santos Melo CRB 3/1085

GABRIELLE PESSOA MARINHO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI, CAMPUS TERESINA-CENTRAL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtençãodo diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do InstitutoFederal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Teresina Central.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Vanessa Nunes dos Santos (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

_____
Profa. Ma. Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira (Membro Externo)
Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí (IFPI)

_____
Profa. Dra. Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda (Membro Interno)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Aos meus pais, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, é exatamente a palavra que define cada etapa da minha trajetória não só acadêmica, mas de toda minha vida. Mesmo com toda a força que busco ter para enfrentar as batalhas de cada dia, eu jamais teria a mínima possibilidade de chegar a lugar algum sem o apoio de pessoas que me impulsionaram a conquistar meus objetivos, por mais simples que fossem.

À minha mãe, que segurou a minha mão desde do dia do meu nascimento e nunca mais a soltou, esteve comigo em cada dor e em cada alegria me cobrindo de incentivo e amor. Meu pai, me recobre de força, carinho e amor, além de sempre me mostrar que está ao meu lado para enfrentar qualquer batalha comigo.

À minhas avós (minhas duas Marias das Graças), que cada uma do seu jeitinho contribuíram para que eu pudesse ter a possibilidade de poder sonhar e de buscar meus objetivos. Minha Tia-Madrinha Silvia que sempre acreditou, confiou e me incentivou em absolutamente tudo e me estende a sua mão de apoio e seu abraço de amor em todas as fases da minha vida, assim como o Meu Tio-padrinho Léo que sempre fez questão de vibrar e apoiar as minhas pequenas conquistas.

À minha irmã Shamayra e minhas primas Ivini e Rutielle que sempre me confortaram com um abraço de carinho, uma palavra de apoio e um conselho amigo. A todos os meus companheiros de turma, em especial a Carol, Bruno e João Pedro que foram meus parceiros nas labutas diárias pelos corredores do IFPI.

Ao meu parceiro acadêmico e de vida Iago, que todos os dias, literalmente todos os dias, estava ao meu lado me dando todo o apoio para que eu conseguisse vencer cada luta, cada trabalho, cada apresentação, cada desespero, sempre me acalmando e fazendo o possível para me ajudar com todo carinho do mundo.

Aos meus professores do IFPI por cada palavra de apoio e todo o empenho de nos repassar conhecimento, nos preparar, nos ajudar, estimular a seguir em frente e não desistir da profissão nos mostrando todo o amor pela profissão docente.

À minha orientadora, Professora Vanessa Nunes que foi um verdadeiro presente em minha vida. Obrigada por não me deixar desistir, por toda a força, incentivo e por acreditar em mim até quando em mesma desacreditava.

Às professoras Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira**,** por terem atendido gentilmente ao meu pedido para

participarem da minha banca de defesa de TCC e me oferecer a oportunidade de enriquecer ainda mais o meu trabalho, por meio dos seus olhares atentos e suas contribuições generosas.

Eu sou imensamente grata a Deus por todos os dias me dá a força necessária para seguir em frente nos dias de imensa alegria e nos dias difíceis de digerir, obrigada, meu senhor Deus, pelo seu imenso amor por mim e por me presentear com pessoas tão incríveis ao longo da minha caminhada, me sinto abençoada.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma investigação sobre Estágio Supervisionado no curso de ciências biológicas do IFPI, campus Teresina-Central que aponta problemáticas do estágio na relação teoria e prática contribuindo para uma melhor formação docente tendo em vista as mudanças do contexto social, nas legislações e políticas educacionais, trazendo a necessidade de se colocar o estágio como foco de análise nos cursos de licenciatura. Nesse sentido, objetivou-se compreender as contribuições do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, campus Teresina-Central. E como objetivos específicos: 1. Discutir a importância do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, Campus Teresina – Central; e 2. descrever as dificuldades e contribuições vivenciados no Estágio Supervisionado pelos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Teresina – Central. Tendo em vista o objeto de pesquisa utilizamos da metodologia qualitativa. Sendo os participantes 05 licenciandos do curso de Ciências biológicas do IFPI, nas diferentes modalidades curriculares do estágio supervisionado, sejam elas, presencial ou remota. Para aprofundamento da temática e na busca de responder aos objetivos foram utilizadas a pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas para as reflexões. Esta análise foi fundamentada por Pimenta e Lima (2012), Tardif (2000), Barreiro e Gebran (2006) dentre outros. O estudo em questão evidencia que o alinhamento entre os documentos que asseguram a estruturação do estágio no Brasil, bem como os que embasam o funcionamento do estágio na instituição. Em relação as entrevistas, as falas dos discentes além de ressaltarem a importância do estágio para a formação docente, evidenciou que as principais dificuldades enfrentadas por eles acabam se conectando a falta de comunicação e convivência entre Universidade e a escola-campo, o que acaba reduzindo as possibilidades que o momento do estágio pode proporcionar não só aos professores em formação, mas para todos envolvidos nesse processo. Por esse motivo, pensar formas de estabelecer um vínculo entre essas duas esferas, para além dos contratos de estágio, pode tornar o ensino ainda mais viável e atrativo aos estagiários e consequentemente aos estudantes e professores das escolas.

Palavras-chave: Formação docente; formação inicial; prática profissional; saberes docentes; experiência.

ABSTRACT

This work consists of an investigation on Supervised Internship in the Biological Sciences course at IFPI, Teresina-Central campus, which points out problems of internship in the theory and practice relationship, contributing to a better teacher education in view of the changes in the social context, in legislation and policies educational, bringing the need to place the internship as a focus of analysis in undergraduate courses. In this sense, the objective was to understand the contributions of the Supervised Internship from the perspective of undergraduates in Biological Sciences at IFPI, Teresina-Central campus. And as specific objectives: 1. Identify the importance of the Supervised Internship from the perspective of undergraduates in Biological Sciences at IFPI, Campus Teresina – Central; and 2. describe the difficulties and contributions experienced in the Supervised Internship by undergraduate students in Biological Sciences at IFPI – Teresina Campus – Central. In view of the research object, we used the qualitative methodology. The participants are 05 graduates of the Biological Sciences course at IFPI, in the different curricular modalities of supervised internship, whether face-to-face or remote. To deepen the theme and in the search to respond to the objectives, documentary research and semi-structured interviews were used for reflections. This analysis was supported by Pimenta and Lima (2012), Tardif (2000), Barreiro and Gebran (2006) among others. The study in question shows that the alignment between the documents that ensure the structuring of the internship in Brazil, as well as those that support the functioning of the internship in the institution. Regarding the interviews, the speeches of the students, in addition to highlighting the importance of the internship for teacher education, showed that the main difficulties faced by them end up connecting the lack of communication and coexistence between the University and the field-school, which ends up reducing the possibilities that the internship moment can provide not only to teachers in training, but to everyone involved in this process. For this reason, thinking of ways to establish a link between these two spheres, in addition to internship contracts, can make teaching even more viable and attractive to interns and, consequently, to students and teachers at schools.

Keywords: Teacher training; initial formation; professional practice; teaching knowledge; experience.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	9
2	**EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO BRASIL E NO IFPI**	12
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TRAJETOS HISTÓRICOS E LEGAIS	12
2.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI, CAMPUS TERESINA – CENTRAL.	15
2.2.1	**Adaptação do Estágio Supervisionado para a modalidade remota no IFPI**	18
3	**METODOLOGIA .....**.....	20
4	**RESULTADOS E DISCUSSÕES .....**	22
4.1	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS	22
4.2	AS DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES VIVENCIADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELOS LICENCIANDOS DENTRO DO CURSO	28
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	37
6	**REFERÊNCIAS .....**	41
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	44
	APÊNDICE B – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	45
	APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	46

1 INTRODUÇÃO

Antes de darmos início a discussão sobre o tema da presente pesquisa, gostaríamos de ressaltar que este trabalho não foi realizado com um intuito de apresentar-se como uma receita de bolo, tão pouco para pautar-se em criticismo vazio ou fazer juízo de valores. O real objetivo é levantar, incitar e estimular discussões acerca de um tema tão relevante dentro da formação inicial de professores que é o Estágio Supervisionado, que de acordo com Pimenta e Lima (2012) configura-se como um eixo central dentro dos cursos de formação.

Nesse contexto, a preocupação com a formação inicial de professores não é algo novo, a partir da década de 90 as discussões sobre o tema se intensificaram, sobretudo, devido ao surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que estabelece critérios e orientações mínimas que regulamentam o funcionamento da educação e consequentemente contemplam também aspectos relacionados à formação inicial docente, como aponta Melline e Sivieri-Pereira (2018). Dessa forma, os debates sobre estágio supervisionado também não é algo vivenciado apenas na atualidade e partindo dessa perspectiva, poderíamos pensar que falar sobre estágio é abordar um assunto, que muitos considerariam, como clichê ou repetitivo.

Nesse contexto, trazemos a fala de Pimenta e Lima (2012), que nos demonstra uma importante perspectiva: “A atividade profissional do educador é uma prática social” (p. 41), e é partindo disso, que os convido a uma reflexão sobre o estágio e a formação inicial de professores, pois, devemos considerar que a escola é um espaço vivo e dinâmico que está sempre sofrendo influencias do contexto social, assim como afirmam as mesmas autoras “A prática educativa (institucional) é um traço cultural que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade” (p. 43).

Dessa forma, em um contexto de constantes transformações sociais, políticas, econômicas, culturais, o cerne da escola está sempre se modificando. Partindo disso, o estágio precisa seguir a dinamicidade do processo educativo, como um lugar de compreensão a complexidade das práticas institucionais e por isso, precisamos cada vez mais lançar mão de mecanismos que instigue as discussões e as pesquisas sobre essa temática. (PIMENTA, LIMA, 2012).

Nesse contexto, segundo Imbernón (2014), o docente que atua no cenário da

educação atual, necessita de competências que vão além das que já conhecemos, pois, ele precisa lidar com questões sociais que estão diretamente relacionadas com a realidade da escola e dos sujeitos que a fazem. Por esse motivo, discutir sobre o estágio supervisionado é uma questão extremamente pertinente visto que cada vez mais os docentes enfrentam novos desafios para garantir que a educação e a escola cumpram com o seu papel social.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho apresenta como eixo temático a formação inicial de professores de biologia, com enfoque no estágio supervisionado, apresentando como problematização central: Quais as contribuições do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, campus Teresina-Central?

Desse modo, para o desdobramento da presente pesquisa, considerou-se como objetivo geral: Compreender as contribuições do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, campus Teresina-Central. E como objetivos específicos: Discutir a importância do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, Campus Teresina – Central; e descrever as dificuldades e contribuições vivenciados no Estágio Supervisionado pelos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Teresina – Central.

A vontade de investigar sobre o tema teve inicialmente uma motivação pessoal a partir da minha vivência enquanto estagiária, ainda nas fases iniciais do período de estágio curricular supervisionado obrigatório, a partir do 5º módulo do curso. Além disso, com as constantes transformações sociais, discutir sobre o tema ainda na formação inicial tem se tornada cada vez mais necessário, como afirma, Pimenta e Lima (2012), “[...] mudanças no contexto social, na política nacional, na legislação e no avanço dos conhecimentos sobre a formação de professores, apontam para a necessidade de se colocar o estágio em foco de análise”.

Além disso, de acordo com Assaí, Broiette e Arruda (2018) no ano de 2016 existiam cerca de 7.629 cursos de licenciatura no Brasil, o que torna a área um importante campo de pesquisa. No contexto do curso de formação de professores em Ciências Biológicas, de acordo com a pesquisa realizada por Melline e Sivieri-Pereira (2018), nos últimos anos as pesquisas relacionadas à formação inicial de professores em Ciências Biológicas, tem surgido como tema emergente nas universidades de todo o país e que dos artigos consultados cerca de 35% estavam voltados para questões

relacionadas ao estágio supervisionado. No entanto, ainda há uma polarização quanto as publicações pois, elas encontram-se concentradas na região Sul e Sudeste do país.

Em outra pesquisa, realizada por Sales, Oliveira e Landin (2011), foi encontrado resultados semelhantes, corroborando com tal afirmativa anterior, sendo encontrado respectivamente os seguintes dados: a região Sudeste (52,3%), Sul (19,3%), Nordeste (9,9%), Oeste (5,8%) e Norte (2,9%). Quando nos reportamos as pesquisas no âmbito do Estágio supervisionado, Assaí, Broiette e Arruda (2018) afirmam que as discussões voltadas para a temática se intensificaram a partir do ano de 2008.

De acordo com esses autores, na pesquisa realizadas por eles em periódicos nacionais, cerca de 34% estavam dentro da área de Ciências Biológicas. Nos trabalhos encontrados, as principais discussões estão relacionadas a propostas e abordagens a serem executadas ao longo dos estágios supervisionados, assim cerca de 50% dos trabalhos encontrados na pesquisa, tratavam de estratégias didáticas, legislação e ao currículo.

Dentro dessa perspectiva, a importância da temática torna-se ainda mais essencial quando levamos em consideração o novo cenário mundial tal qual estamos inseridos, provocado pela Pandemia da Covid-19[1]. A partir desse contexto, as instituições de ensino, assim como outros setores, precisaram fechar as portas. No entanto, para manter a continuidade das atividades escolares, adotou-se a modalidade de aulas remotas, por meio de mídias e plataformas digitais.

Assim, para o desenvolvimento da presente pesquisa científica, foram realizadas entrevistas com licenciandos do IFPI, Campus Teresina Central, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, mobilizados por meio das redes sociais e que atendessem aos seguintes critérios: estar com a sua matrícula ativa na instituição e ter cursado ao menos uma disciplina de estágio supervisionado, seja na modalidade presencial ou remota. E assim, os resultados obtidos durante a pesquisa foram confrontados com a literatura já existente.

O trabalho está estruturado em seções, que se dividem em parte teórica, metodológica, resultado e discussões e considerações finais. A segunda seção apresenta o trajeto histórico do estágio supervisionado no Brasil, suas características

[1] COVID-19 é uma infecção respiratória aguda provocada pela SARS-Cov-2, um vírus da família do coronavírus, que afetam diferentes espécies de animais, incluindo o homem. Esse vírus possui uma alta capacidade de transmissão e distribuição global, fato esse que acabou causando uma Pandemia mundial. Os primeiros casos registrados foram no ano de 2019, na China e desde então, tem causado milhares de mortes em todo o mundo. Fonte: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus.

e desenvolvimento no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina-Central. A terceira seção aborda o percurso metodológico da pesquisa, que se caracterizou em uma pesquisa qualitativa, os instrumentos de produção de dados, o cenário e os sujeitos participantes da investigação. Na quarta seção trazemos as análises e discussões com base nos resultados das entrevistas e a quinta seção traz as considerações finais do trabalho, que buscam a síntese dos resultados e sua conclusão com base no problema da pesquisa e nos seus objetivos.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO BRASIL E NO IFPI

Nesta seção, discutiremos o conceito de estágio supervisionado, de modo a trazer reflexões sobre os aspectos históricos e legais; propomos relações possíveis entre o estágio e a formação inicial; e apresentamos uma discussão teórica que destaca as contribuições do estágio para a construção da identidade docente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Teresina-Central.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: TRAJETOS HISTÓRICOS E LEGAIS

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que atualmente se faz presente nos cursos de formação de professores para o Ensino Básico. No entanto, a aproximação dessa ideia do estágio e prática profissional nasceu ainda no ano de 1808 com a Chegada da Família Real ao Brasil e a criação dos primeiros cursos superiores. No entanto, foi a partir da década de 90, que se iniciou uma busca pela regulamentação do estágio no Brasil. (COLOMBO; BALLÃO, 2014).

Nesta sessão iremos discutir sobre como ocorreu essa regulamentação e conhecer como o conceito e o entendimento sobre o papel do estágio se alterou ao longo do tempo considerando os trajetos legais sobre a temática aqui no Brasil. Assim, iremos perceber o desenvolvimento do estágio no país, passando de uma “simples atividade de acompanhamento prático para uma atividade curricular prática obrigatória dos cursos ofertados pelas instituições educacionais atuais” como afirma Melo e

Guedes (2019, p. 447).

Atualmente o estágio está subsidiado por algumas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (2002, 2004, 2005) e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que apresenta normatizações para esse componente curricular. (BRASIL, 2008). Assim, a definição estágio, segundo está lei, no seu Artº 10, corresponde a:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Desse modo, no contexto atual, entender o estágio como campo de diálogo entre as instituições formadoras e a escola campo de estágio, é fundamental para que os professores em formação inicial possam dispor de mecanismos que os auxiliem no seu desenvolvimento profissional enquanto futuro professor atuante da educação básica. (PIMENTA, LIMA, 2012).

No entanto, as primeiras iniciativas de regulamentação da disciplina ainda não estavam alinhadas com tal perspectiva citada acima e isso muito se deve ao contexto social da época, com dois fatos importantes, a queda das oligarquias agrárias e o desenvolvimento das indústrias. Assim, tornou-se crescente a demanda por mão de obra qualificada e por consequência aumentou-se a necessidade de um ensino de maior qualidade e com isso surgiu a necessidade de se pensar um sistema educacional que conseguisse qualificar profissionais. (BUENO, 2007)

Partindo desse pressuposto, em 1942 foi criado o Decreto-Lei nº 4.073, onde se constitui a Lei orgânica do ensino industrial que era voltada para a preparação profissional dos trabalhadores da indústria, bem como das atividades artesanais. (COLOMBO BALLÃO, 2014). A partir desse Decreto, o estágio tornou-se um tempo de trabalho realizado pelo aluno nos estabelecimentos industriais. Com isso, se estabeleceu a relação entre os estabelecimentos de ensino e as indústrias, podendo ser de forma obrigatória ou não. (MELO; GUEDUES, 2019).

Apesar dessa legislação ser considerada a primeira Lei de estágio no país, ela não conferiu ao mesmo uma regulamentação, pois, o que se almejava na verdade era a aprendizagem industrial e não a formação educativa. (MELO; GUEDUES, 2019). Assim, por trás dessa iniciativa havia o interesse das indústrias em obter mão de obra para suas empresas com um baixo custo, o que não é de se surpreender, pois, isso

muito se deve ao contexto social e econômico que o Brasil estava vivenciando na época com os reflexos da Revolução Industrial. (PINTO, 2013).

Dentro dessa perspectiva, foram elaboradas outras legislações para sanar tal necessidade, como a Portaria nº 1.002, de 1967, que instituiu o estágio escolar tanto nas escolas técnicas quanto nas faculdades. Apesar de na prática, essa regulamentação ser mínima ela representou um passo importante para o desenvolvimento do estágio supervisionado no país, pois, mesmo o interesse ainda sendo voltado para as empresas, a partir dela o valor do estágio começa a ser definido para o aprimoramento do ensino. (PINTO, 2013; MELO, GUEDUES, 2019).

Além disso, a presente legislação também buscou possibilitar uma melhor relação entre as empresas, os estagiários e as faculdades (associadas ao ensino industrial) estabelecendo os direitos e deveres de cada parte envolvida no processo, a fim de melhorar o ensino técnico profissional. Ficou estabelecido também, um contrato-padrão contendo as seguintes informações: duração e carga horária do estágio, valor da bolsa e seguro contra acidentes pessoais. (MELO, GUEDES, 2019).

Anos depois, foi criado o Decreto nº 66.546, em 11 de maio de 1970, a partir dele, foram instituídos o que chamaram de “estágios práticos”, voltados para áreas específicas da engenharia, tecnologia, economia e administração, tanto em instituições públicas quanto privadas, voltadas para estudantes do ensino superior. A partir de então, foram criadas sucessivas legislações para ampliação desses estágios. (PINTO, 2013; COLOMBO e BALLÃO, 2014; MELO, GUEDUES, 2019).

No ano de 1977, surge a Lei Nº 6.494/1977, (regulamentada somente em 1982, que o Decreto Nº 87.497/82), que se volta para os alunos do ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo. Mas, anos depois o documento acaba sendo revogado em sua totalidade por apresentar muitas lacunas em suas orientações o que poderia ocasionar contrações de estagiários de forma ilegal e o surgimento de “subempregos”, como aponta Melo e Guedes (2019).

No entanto, apesar das várias iniciativas das legislações em regulamentar o estágio, praticamente ao longo de todos os anos citados acima, não houveram muitas inovações entre uma legislação e outra, assim, o estágio no país, continuava com o mesmo viés. (PINTO, 2013).

Vale ressaltar ainda a relevância de outros dispositivos legais que contribuíram para o desenvolvimento e a regulamentação do estágio, como a Constituição de 1988 e a Leis de Diretrizes e Bases da Educação de !996. De acordo com Bueno (2007)

partir desse momento, a formação inicial de professores almeja reduzir a separação entre as disciplinas específicas, pedagógicas e os momentos de prática profissional, que acabou sendo desenvolvida com o passar dos anos anteriores.

Só então, com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, aconteceu a revogação de todas as legislações anteriores e assim, a presente Lei, permanece até a atualidade regulamentando o funcionamento do estágio supervisionado no Brasil. (PINTO, 2013). Como aponta Melo e Guedes (2019) foi a partir dessa Lei que o estágio começa a ser estabelecido como componente do projeto pedagógico do curso e também passa a integrar o itinerário formativo dos estudantes.

Por esse motivo, após termos visto como se deu o desenvolvimento do estágio supervisionado como componente obrigatório dos cursos de formação inicial no Brasil, iremos discutir posteriormente como o mesmo está articulado na instituição de ensino foco deste trabalho.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI, CAMPUS TERESINA – CENTRAL.

Como foi abordado anteriormente, a partir da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio começa a ser visualizado como uma abordagem importante dentro da formação inicial, com os cursos de licenciatura não aconteceu diferente. Desse modo, para prosseguirmos as nossas discussões é importante tomarmos conhecimento sobre o desenvolvimento desse componente curricular, dentro da Instituição ao qual está destinada a realização desta pesquisa.

Nesse contexto, no que se refere ao estágio supervisionado, o IFPI, possui como documentos orientadores, a Resolução CONSULP/IFPI Nº 006/2012, que aborda aspectos relacionados ao estágio no IFPI e a Resolução CONSULP/IFPI Nº 018/2015, que irá abordar mais especificadamente o estágio nas licenciaturas em cursos presenciais e direciona a elaboração e organização da disciplina no Projeto Pedagógico de cada curso. Vale ressaltar que essas resoluções são deliberadas por meio do Conselho Superior (CONSUP), que representa o órgão superior colegiado máximo dentro da instituição (IFPI, 2012). Por isso, para a sua efetivação, existem representantes de toda a comunidade institucional. (MELO, GUEDES, 2021).

Dentro desse contexto, para iniciarmos, iremos discutir sobre a Resolução CONSUP-IFPI nº 18/2015, focando nas informações mais relevantes para as

discussões do presente trabalho. Na referida Lei, está descrito a aprovação e a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura da Instituição.

Neste documento, em seu Artº 4, ele prevê a obrigatoriedade da disciplina, que está de acordo com “o artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96, baseado na Lei nº. 12.014/09” (p. 5). Além disso, o documento reafirma o estágio como uma atividade fundamental para a formação dos licenciandos.

Em seu Artº 9, ele ressalta as finalidades que esse componente possui dentro dos cursos de licenciatura, destacando:

> I. complementação do processo ensino-aprendizagem instituído no decorrer do curso; II. estabelecimento da relação teoria-prática de modo a vivenciar situações concretas que favoreçam o aprimoramento da prática profissional; III. conhecimento, integração e atuação na realidade escolar, visando à tomada de decisão na perspectiva de melhoria da educação básica.

Essa perspectiva abordada na Resolução, propõe que o estágio seja vivenciado de forma efetiva e eficiente, pois, como afirma Melo e Guedes (2021, p. 452) “A formação de professores deve ir além do treinamento de métodos e técnicas, pois formar professores é muito mais do que apenas treiná-los com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos”

Dando prosseguimento, em seu Artº 10 o texto orienta sobre a organização estrutural da disciplina afirmando que ela se constitui de 400 horas como carga horária total, iniciando-se a partir da segunda metade do curso em sintonia com projeto curricular de cada curso. Além disso, ele destaca ainda que essa carga horária total será dividida em quatro momentos, Estágio I (observação e coparticipação) e Estágio II (regência), nos anos finais do Ensino Fundamental; e os Estágios III (observação e coparticipação) e IV (regência) no Ensino Médio, estabelecendo os objetivos de cada etapa.

Outro aspecto importante que o documento abrange sobre o funcionamento do estágio é acerca da formalização do mesmo, entre o IFPI, o discente e a escola campo. Assim, em seu Artº 25, ele afirma que é necessário a celebração de um Termo de Compromisso, entre as partes envolvidas, além da Carta de Apresentação, Termo de Aceite e a Ficha de Supervisão do Estágio, documentos esses, que precisam estar corretamente organizados para validar o estágio dos licenciandos.

No que desrespeito a avaliação das atividades, de acordo com o documento, ela ocorrerá durante todo o processo do estágio, com o acompanhamento dos seus respectivos supervisores e orientadores. Em seu Artº 32 o texto ressalta ainda que como parte avaliativa do processo de estágio, os seguintes documentos: a Ficha de Supervisão, assinada pelos professores, Avaliação dos materiais entregues pelos discentes: Diário de Bordo, Relato de Experiência, Relatório Reflexivo e Memorial de Formação, que variam de acordo com cada estágio.

Dando continuidade à nossas discussões, como foi citado anteriormente, as resoluções orientam a organização curricular dos estágios, e essa perspectiva vai de encontro o que está previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu §10, ela discorre que “O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”. Por esse motivo, iremos a seguir observar como está organizado o estágio dentro do Curso de Ciências Biológicas, do IFPI, Campus Teresina Central a partir do Projeto Pedagógico do Curso (2015).

O funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentro da instituição, teve sua autorização concedida em 21 de janeiro de 2002, por meio da Portaria nº 33/2002. Em seguida, o seu reconhecimento foi efetivado pela Portaria Nº 1.291, de 21 de agosto de 2009 e renovada no ano de 2018, pela Portaria Nº 918**,** de 28 de dezembro do mesmo ano[2].

Nesse contexto, o estágio supervisionado é abordado dentro do Projeto Pedagógico do Curso a partir de três processos fundamentais, a formação, a ação e a pesquisa, apontando que são pilares necessários para que os professores em formação, possam ser capazes de refletir sobre suas práticas. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) trazem duas questões interessantes, afirmando que as universidades são as maiores responsáveis pela formação docente e que a pesquisa se configura como a fonte principal para essa formação. Assim, quando o Projeto do Curso aborda o estágio como um espaço de pesquisa, ele incorpora ao estágio um elemento muito importante para a formação inicial de professores.

Além disso, o documento também estabelece que o viés principal que esse componente curricular está ancorado é no paradigma prático-reflexivo e aponta que dentro dos objetivos essenciais estão aspectos como a articulação entre a prática e as atividades acadêmicas, contribuição para a identidade docente e o

[2] SITE: https://www.ifpi.edu.br/

desenvolvimento de competências necessárias para a realização da prática profissional.

No que desrespeito a estrutura, funcionamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio, a texto aborda a mesma organização prevista na Resolução Geral do IFPI (CONSUP-IFPI nº 18/2015). Assim o estágio é dividido em quatro momentos (I, II, III e IV), cada um com 100h como carga horária total, além das suas respectivas exigências, como já foi exposto anteriormente. Sobre a avaliação, o texto afirma que será de forma processual e que também será utilizado a socialização das experiências, o material produzido pelo discente (de acordo com cada estágio), além da ficha de supervisão assinada pelos professores.

Além disso, o documento também aponta que esses estágios podem acontecer em instituições que ofertem a Educação Básica (Inclusive na Educação de Jovens e Adultos), em locais públicas ou privadas, no próprio IFPI, além de espaços não formais, como associações, instituições filantrópicas, etc.

A partir das informações discorridas foi possível perceber que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está em consonância com a Resolução CONSUP-IFPI nº 18/2015 e que por esse motivo a organização, estrutura e funcionamento do estágio estão em sintonia nos dois documentos. Dito isto, partiremos para a próxima sessão para verificarmos como o IFPI, Campus Teresina Central, adaptou suas atividades de estágio supervisionado para a modalidade remota, devida a Pandemia da Covid-19.

2.2.1 Adaptação do Estágio Supervisionado para a modalidade remota no IFPI

O final do ano de 2019 foi marcado pela notícia do surgimento do novo coronavírus, agente causador da Covid-19, na China. Meses depois, o vírus se espalhou pelo mundo e provocou a Pandemia da Covid-19. Por esse motivo, todos precisaram adaptar o seu estilo de vida para sobreviver ao cenário assustador da Pandemia, que atualmente no Brasil, em junho de 2021, cerca de 514.092 vidas perdidas devido a doença[3].

Com isso, houve impacto em todos os setores da sociedade, incluindo a Escola. Assim, os sistemas de ensino passaram a funcionar de forma não presencial, com as

[3] SITE: https://covid.saude.gov.br/

suas atividades desenvolvidas de forma remota. Por esse motivo, para entendermos como estão organizadas atualmente as atividades de estágio no IFPI, iremos discutir sobre o que está previsto na Nota Técnica 9/2020 - PROEN/REI/IFPI.

O referido documento foi criado para direcionar o funcionamento das atividades não presenciais de caráter teórico-prático dentro dos cursos da instituição, como o próprio texto afirma, de maneira excepcional e transitória, em decorrência da pandemia da Covid-19.

No que desrespeito as atividades de estágio, a nota afirma que as atividades que antes eram realizadas de forma presencial poderão ser alteradas para outras atividades, utilizando-se de recursos educacionais digitais, bem como tecnologias de informação, comunicação ou outras formas que se fizerem necessárias, existindo também a possibilidade de o interligar as atividades de extensão.

Outro aspecto abordado na referida nota é a necessidade da elaboração de um Plano de Trabalho específico para a disciplina, nele, deverá contemplar todas as informações pertinentes ao desenvolvimento da disciplina de forma digital, podendo ser feito em conjunto, pela coordenação de estágio ou do curso.

Dentro desse contexto, para o desenvolvimento das atividades de estágio, dentro do Campus do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, foi elaborado um Caderno de orientações para o Estágio Supervisionado na modalidade de atividades remotas (2020), material esse, que foi disponibilizado aos alunos. Nesse documento, estão descritas todas as adaptações que foram adotadas para a continuidade das atividades.

Assim, de acordo com o texto, “A carga horária total de atividades permanecerá a mesma, alterando apenas a dinâmica de coleta das informações, a carga horária para cada segmento e atuação coparticipativa” (p. 7). Além disso, o documento discorre de forma mais detalhada como carga horário será distribuída, bem como as equivalências de carga horária de acordo com cada atividade, sugestões de atividades que podem ser adotadas para o cumprimento adequado da mesma e pôr fim a orienta sobre a forma correta de registar as atividades na ficha de supervisão. Ressaltando também que os instrumentos avaliativos das atividades desenvolvidas permaneceram as mesmas.

Assim, as atividades de estágio na instituição permanecem sendo realizadas sob as mesmas orientações visto que a Pandemia da Covid-19 ainda não teve fim e

por isso as aulas continuam sendo feitas de forma remota.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, que de acordo com, Minayo (2012), quando realizada de forma sistematizada, tem a possibilidade de concretizar conhecimentos científicos a partir de opiniões, crenças, valores, as relações humanas, entre outras, a partir da subjetividade de cada um. Além disso, ela ressalta que para isso, é imprescindível considerar alguns termos estruturantes desse tipo de pesquisa, dentre eles estão: a experiência, vivência e a compreensão, aspectos esses que se alinham com os objetivos da presente pesquisa. Baseando-se nisso, a metodologia foi subdividida em duas partes principais: a produçãodos dados e a análise dos dados.

Desse modo, a produção dos dados, foi realizada por meio de duas etapas, baseadas em Alves e Silva (1992). Assim, na primeira etapa ocorreu a realização de uma pesquisa documental contemplando documentos institucionais do campo de pesquisa (Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Teresina Central) e legislações nacionais). De acordo com Martins e Teófilo (2009), este tipo de estratégia é ideal para se estabelecer uma base de dados teórica realizando o levantamento de referências em meios escritos

Já na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que de acordo com Alves e Silva (1992) é uma ferramenta que apresenta muitas possibilidades em decorrência das individualidades da verbalização de cada pessoa, pensamento esse que vai de encontro com os objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que as entrevistas foram realizadas de forma virtual, devido a Pandemia da COVID-19, por meio da plataforma digital Google Meet, onde a mesma foi gravada, com o consentimento dos entrevistados, para posterior análise das informações.

É importante destacar ainda que durante a divulgação dos dados obtidos foi resguardado a identidade dos participantes, fazendo uso de pseudônimos, mantendo assim o anonimato exigido de Conselho de ética do IFPI, seguindo também as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e o Termo de Confidencialidade. (Apêndice C).

Após a produção dos dados, foi realizada a análise dos mesmos,

utilizando-se da análise de conteúdo, conforme Silva e Fossá (2015) e Bardim (1997). De acordo com Martins e Teófilo (2009) este tipo de estratégia permite sistematizar a comunicação de forma objetiva. Assim, as análises dos dados foram divididas em três etapas. Na primeira etapa se realizou uma pre-análise dos objetivos da pesquisa, bem como do referencial teórico para que a partir dessa análise fosse estabelecido indicadores para serem observados durante a realização das entrevistas.

Após esse processo, partimos para a segunda etapa, onde ocorreu a exploração do material, ou seja, a partir dos dados produzidos foi estabelecido semelhanças e diferenças entre os discursos dos sujeitos entrevistados a fim de agrupar os dados em categorias para que fosse possível estabelecer padrões para analisar e interpretar as falas. Já na terceira etapa se deu o tratamento do material, ou seja, foi realizado análises comparativas dos dados obtidos durante a pesquisa e a literatura existente.

Antes de prosseguirmos, para os resultados e discussões, iremos caracterizar os sujeitos participantes da pesquisa, que foi desenvolvida com licenciados do IFPI, Campus Teresina Central, do Curso de Ciências Biológicas. Esses licenciandos foram mobilizados por meio das redes sociais e após o aceite de participação foi exposto como se desenvolveria a sua participação e os objetivos do trabalho. Dessa forma, foi disponibilizado para eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de confidencialidade, já que a coleta das informações se deu por meio de relatos de experiência.

Assim, foram selecionados 5 participantes, com faixas etárias de 19 a 41 anos, cursando diferentes modalidades dos componentes curriculares do estágio supervisionado do IFPI, campus Teresina-Central seja na modalidade presencial ou remota, seguindo os seguintes critérios: estar com a sua matrícula ativa na instituição; estar em qualquer período do curso, desde que já tenha cursado ao menos uma disciplina de estágio supervisionado, seja na modalidade presencial ou remota. O perfil desses discentes pode ser visualizado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Perfil dos discentes entrevistados na pesquisa

Identificação	Idade	Período	Componentes Curriculares	Estágio que está

			de Estágio	desenvolvendo
Entrevistado 1	**22**	**8º**	**I, II, III,**	**IV**
Entrevistado 2	**19**	**5º**	**I**	**I**
Entrevistado 3	**41**	**7º**	**I, II, III**	**IV**
Entrevistado 4	**22**	**8º**	**I, II, III, IV**	**-**
Entrevistado 5	**22**	**8º**	**I,II,III, IV**	**-**

Fonte: Dados da Pesquisa

Apresentado a forma como foi desenvolvida a pesquisa e a caracterização dos sujeitos participantes, partiremos agora para as discussões dos resultados obtidos com a presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS

Desse modo, para iniciarmos nossa conversa sobre as vivencias deles dentro do estágio supervisionado, nosso primeiro tópico tratava sobre a trajetória que eles tinham vivido até o momento, por isso foi lançado a eles o seguinte questionamento: “Descreva como foi a sua trajetória no Estágio Supervisionado na licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI campus Teresina-Central (aspectos positivos e negativos) ”

As falas dos entrevistados abordaram aspectos diversos,como afirma Minayo (2012, p. 622), “Embora a experiência possa ser a mesma para vários indivíduos, a vivência de cada um sobre o mesmo episódio é única e depende de sua personalidade, biografia e participação na história”. Então nesse contexto, a experiência individual de cada um influenciou diretamente na forma como refletiram sobre a sua trajetória.

Apesar disso, ficou evidente durante as falas alguns aspectos marcantes para cada um dos entrevistados, que podem ser observados com maior atenção na tabela abaixo.

Quadro 2 – Aspectos marcantes nas falas dos entrevistados em relação a sua trajetória no estágio supervisionado.

Entrevistados	Falas
E1	Diversos, ambientes extremos, experiências muito boas, perfis diferentes.
E2	Complicado, dificuldade de comunicação, não era o que esperava, função de elaborar atividades.
E3	Aprendizagem, contato com várias situações, relação com os alunos.
E4	Dificuldade de comunicação, vontade de desistir, máquina de produzir conteúdo, apoio e estimulo,
E5	Bom relacionamento, aplicação de material produzido, contato limitado, encontrar novas formas.

Fonte: Dados da Pesquisa

Como podemos visualizar no quadro 2 acima podemos agrupar os entrevistados em duas categorias gerais: Os que relataram suas experiências relacionando algum aspecto negativo em sua fala (Entrevistados 2 e 4) e os que relataram desafios, mas não associaram suas falas a algum aspecto negativo sobre a sua trajetória (Entrevistados 1,3 e 5).

Para entender melhor os relatos dos entrevistados que relacionaram em sua trajetória algum aspecto negativo, devemos considerar que esses aspectos mencionados na tabela são referentes as experiências tanto na modalidade presencial quanto na modalidade remota. Com exceção da entrevistada 2, todos viveram as duas realidades.

Essa situação impactou diretamente a entrevistada 2 principalmente pelo fato de ser a sua primeira experiência com o estágio, por isso, a fala “não era o que eu esperava” foi muito presente durante a entrevista demonstrando um desejo de o desenvolvimento das suas atividades tivessem ocorrido de uma forma mais participativa.

Nesse sentido, relembramos o que afirma Pimenta e Lima (2012), onde destacam que o estágio está inserido no processo de formação dos licenciandos, não apenas como meio de inseri-los no seu campo de trabalho, mas como o campo de atuação desses licenciandos onde eles possam ter a possibilidade de analisar, investigar e interpretar criticamente para que assim seja possível superar a ideia de estágio como prática instrumental.

Apesar da experiência da entrevistada 2 ser diferente da entrevistada 4, ambas

abordam em seus relatos um aspecto muito importante sobre a comunicação e que corresponde as suas principais frustações com as suas atividades de estágio. Assim, ambas relatam que a sua comunicação com os professores supervisores acabou tornando o desenvolvimento das suas atividades muito engessadas como podemos ver nos relatos a seguir:

> *"Até agora tem sido mais ou menos assim, a minha maior dificuldade mesmo, foi nessa questão de ele não estar me mandando as aulas e eu estar só elaborando tarefa para os meninos, sem saber nada, como é que anda o desenvolvimento deles, algo do tipo" (Entrevistada 2, 2021)*

> *"Eu só fazia aula tradicional, porque a professora dificultava, realmente ela dificultava eu fazer uma aula prática e quando tinha eu não achava bem planejada por causa dessa dificuldade da professora dizer que não iria dar tempo, que não iria dar certo" (Entrevistada 4, 2021).*

A partir desses relatos é possível enfatizar a importância da comunicação entre os estagiários e os professores supervisores, evidenciando assim como afirma Tardif (2000), que o trabalho de investigação e pesquisa desenvolvidos nas escolas, bem como nas salas de aula precisam ser realizados a partir de uma colaboração mútua entre as partes envolvidas. No entanto, essa perspectiva nem sempre acontece dessa forma, e isso pode se dar devido alguns fatores.

O primeiro deles corresponde a considerar que para esses professores que recebem os estagiários na escola a atividade de teorizar sobre a sua prática e a formalização dos seus saberes não é algo tão simples de se fazer, principalmente por essa prática ser considerada como algo pessoal, o que pode provocar um certo bloqueio na comunicação entre os professores supervisores e os estagiários. (TARDIF, 2000).

Outro ponto a ser considerado é o que aponta Pimenta e Lima (2012), sobre a visão do estágio como um espaço destinado a identificar e criticar os erros das escolas, dos professores e gestores. Essa visão pode gerar situações de conflitos que acabam contribuindo para que ocorra um distanciamento entre as universidades e as escolas-campo onde os licenciandos desenvolvem suas atividades de estágio.

Por isso, deve ser considerado alguns pontos quando se fala na forma que esses estagiários são recebidos dentro das escolas-campos, não bastam apenas que estejam no ambiente da escola, é preciso que eles interajam, participem, experimentem, vivenciem a escola e não apenas a frequente. Assim, para que essa perspectiva seja possível de acontecer todos os envolvidos no processo precisam

saber o real papel do estágio, ou seja, além das instituições formadoras prepararem os alunos para estagiarem nas escolas é preciso que as escolas-campo também estejam preparadas para recebê-los e saibam sobre o papel de cada um. Em umas das falas da entrevistada 2, ela aborda sobre essa questão:

> *"Não é só o estagiário que tem as dúvidas como está funcionando o estágio, porque o meu professor ele teve bastante, tanto que eu fiquei o tempo todo explicando para ele, conversando com ele para ver se ele me ajudava" (Entrevistada 2, 2021).*

A partir desse ponto podemos perceber o quanto a comunicação não só com o professor supervisor, mas também com a escola impacta de forma significativa nas trajetórias dos entrevistados, pois, os que descreveram sua trajetória de forma positiva não relataram dificuldade em se comunicar com os seus supervisores ou com a escola.

Assim, buscar aumentar essa comunicação e interação entre os estagiários, os professores formadores, os professores supervisores das escolas campo pode ser um caminho para potencializar ainda mais as contribuições e as vivências do estágio, para que os estagiários não sejam vistos dentro das escolas e das salas de aula como um "objeto estranho" ou como um alguém que está ali somente para criticar a escola e o professor, fato esse que é destacado na fala a seguir:

> *"Eu apenas observava os alunos, era muito difícil eu fazer alguma coisa na sala, eu ficava como se fosse uma câmera, os alunos ficavam até apreensivos" (Entrevistada 4, 2021).*

Dando continuidade à nossa entrevista, partimos para a discussão sobre a importância do estágio para cada um dos entrevistados, para isso foi lançado a eles o seguinte questionamento: "Qual a importância do componente curricular Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI Campus Teresina-Central? " E assim, a partir dessa indagação também foram selecionadas as frases mais marcantes na fala de cada entrevistado sobre a temática, fato esse que pode ser observado na tabela abaixo.

Quadro 3 – Aspectos marcantes nas falas dos entrevistados em relação a importância do estágio.

Entrevistados	Falas

E1	Momento de errar, propício a aprendizagem, explorar possibilidades, experimentar.
E2	Prática, interação disciplinas específicas e pedagógicas, contato com os alunos, ver a realidade.
E3	Contato com os alunos e a realidade, saber das facilidades e dificuldades e como lidar com as situações.
E4	Contato com a realidade, facilidades e dificuldades, visão antecipada.
E5	Diferença entre estudar e ensinar, inserir na realidade, saber fazer e saber lidar.

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da observação dessas falas, contidas no quadro 3, fica fácil visualizar que todos os licenciandos possuem de forma esclarecida a importância do estágio dentro da sua formação inicial, mesmo todos vivenciando experiências completamente diferentes, como relatado anteriormente, todos conseguiram transmitir nas suas falas a segurança de reconhecer o estágio como um momento importante de suas graduações, fato esse que podemos observar nas falas a seguir:

> *"A importância é essa, é saber que a gente vai enfrentar muitas dificuldades, que a gente vai encontrar 'n' diferentes alunos e que a gente vai ter que aprender a lidar com as situações, tanto dos que tem interesse quanto os que não tem interesse e tentar passar os conteúdos da melhor forma possível e que venha ser significativo na vida deles" (Entrevistada 3, 2021).*

> *"Um contato com a realidade antes de a gente sair do IFPI, porque tantos as dificuldades quanto as coisas que são facilitadas fazem a gente ter uma visão antecipada do que a gente vai enfrentar e ter essa preocupação um pouco antes para a gente estar 50% preparado e os outros 50% a gente vai é aprender quando chegar lá na realidade mesmo de fato" (Entrevistada 4, 2021).*

Nesse sentido, ter a clareza da importância do estágio no processo formativo durante a formação inicial possibilita que esse componente curricular seja melhor aproveitado por todas as partes envolvidas. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser considerado não apenas a parte prática do curso, mas como um espaço onde seja possível refletir a partir da realidade que os licenciandos estão vivenciando nas escolas. Por esse motivo, é importante que essa perspectiva seja trabalhada com os licenciandos durante a graduação, para que o estágio não seja reduzido apenas a um momento onde somente se aplica metodologias.

É possível perceber ainda outro detalhe dentre as falas dos entrevistados, 4 (quatro) deles relacionaram a importância do estágio ao contato com a realidade, o que é fato importante, considerando que é no momento do estágio que o os licenciandos tem a possibilidade de ter contanto com a complexidade do desenvolvimento da sua prática profissional dentro do contexto da escola, proporcionada pela aproximação do futuro professor com a escola. (BARREIRO e GEBRAN, 2006; PIMENTA e LIMA, 2012).

Essa aproximação deve ser considerada e vivenciada com envolvimento e intencionalidade para que os licenciandos possam conseguir se apropriar da realidade vivenciada por eles na escola-campo e assim possa ser possível analisar e questionar o que foi vivenciado com base nas teorias existentes, onde as ações desenvolvidas possam ser pautadas por processos de reflexão, para examinar, questionar e avaliar o que realizado, superando assim a ideia de estágio como aplicação ou reprodução de práticas. (BARREIRO; GEBRAN, 2006; PIMENTA; LIMA, 2012).

Além disso, essa aproximação dos licenciandos com escola também contribui para a construção do “saber-fazer” desses futuros professores, onde as suas vivências no estágio contribuem para que estruturem a sua autonomia docente, desenvolvendo durante da sua futura prática profissional o hábito de investigar a sua realidade, entender as necessidades e atribuir significado a sua prática. (BARREIRO e GEBRAN, 2006).

Nesse contexto, expressões como: “Momento de errar”, “propício a aprendizagem”, “diferença entre estudar e ensinar”, demonstram que os licenciandos veem o estágio como um campo de aprendizagem, experimentação e contato. Essa visão se faz muito relevante visto que, como afirma Veloso e Mendes-Sobrinho (2019), o conhecimento pedagógico básico está ligado diretamente com a experiência e a ação.

4.2 AS DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES VIVENCIADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELOS LICENCIANDOS DENTRO DO CURSO

Após discutirmos sobre a relação que esses licenciandos estabelecem com o estágio, por meio das suas trajetórias, bem como termos observado a percepção de cada um sobe a importância do mesmo para a sua formação inicial, daremos continuidade abordando aspectos relacionados as dificuldades e as contribuições desse componente curricular para cada um dos entrevistados.

Além dos questionamentos citados anteriormente, também foi discutido com os entrevistados sobre os seus desafios enfrentados nessa caminhada do estágio e para isso foi utilizado o seguinte questionamento: “Quais as maiores dificuldades do Estágio Supervisionado no modelo presencial e/ou remoto no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI Campus Teresina-Central?” E como podemos observar na tabela abaixo, as respostam se fizeram diversificadas.

Quadro 4 – Aspectos marcantes nas falas dos entrevistados em relação as suas maiores dificuldades na modalidade presencial e/ou remota.

Entrevistados	Falas	
	Presencial	**Remoto**
E1	Estabelecer prazos, colocar na balança o ser professor e o ser humano.	Trabalhar com a aprendizagem significativa e dar sentido prático.
E2	-	Comunicação com o professor e contato com os alunos.
E3	Contato e insegurança.	Lidar com as mídias e a tecnologia e retorno dos alunos.
E4	Planejamento, dificuldade de comunicação com a professora da Escola Campo.	Contato e comunicação com os alunos.
E5	Comportamento dos alunos, conhecimento do conteúdo.	Participação dos alunos, conexão de internet e recursos e o aluno ser ativo.

Fonte: Dados da Pesquisa

Observada as falas acima, no quadro 4, podemos perceber uma

heterogeneidade nas falas de cada entrevistado bem como entre a fala de cada um no modelo presencial e no modelo remoto. Como já foi discutido anteriormente essa diversidade entre os relatos dos entrevistados está associado diretamente coma vivência de cada um deles já que mesmo vivendo experiências parecidas a forma como cada um reflete sobre o ocorrido depende das vivências individuais de cada um. (MINAYO, 2012)

Mesmo com isso, ficou evidente perceber nas falas dos entrevistados que expressões relacionadas ao contato e comunicação (entrevistados 2, 3, 4 e 5) principalmente com os alunos, se encontra como as mais citadas por eles, realidade essa que podemos perceber tanto nos relatos sobre as dificuldades no estágio presencial quanto no remoto, como podemos destacar nas falas abaixo:

> *“Ter uma interação com os alunos, porque eu ainda não tive nenhum contato com as turmas que eu estou acompanhando” (Entrevistada 2, 2021).*
>
> *“No presencial, nos primeiros estágios a gente tem dificuldade no contato mesmo, as vezes a gente se sente inseguro” (Entrevistada 3, 2021).*
>
> *“A minha dificuldade mesmo foi o contato com os alunos, o contato com eles que eu quase não tinha e a questão da minha comunicação com eles, eu ter dificuldade de me comunicar com eles, de ter um bom relacionamento, de saber se estava bom ou se estava ruim para eles para aula não ficar tão chata, tão rígida” (Entrevistada 4, 2021).*
>
> .

Mais uma vez fica nítida o impacto que a comunicação provoca nas reflexões das experiências vivenciadas por cada um. No que diz respeito ao contato e comunicação com o aluno, Tardif (2000, p. 16), afirma que “O objeto do trabalho docente são os seres humanos e consequentemente, os saberes dos professores trazem consigo as marcas do seu objeto de trabalho”, nesse sentido a preocupação dos entrevistados em estabelecer esse contato com os alunos, demonstram que eles possuem a clareza da importância e da diferença que esse contato traz ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o mesmo autor, a sensibilidade de perceber as diferenças entre os discentes é o um dos principais requisitos para desenvolver o trabalho docente, visto que, mesmo que o seu trabalho seja desenvolvido em grupos de pessoas, cada uma delas deve ser mobilizada individualmente já que são dotados de particularidades e que nesse sentido o trabalho diário com esses discentes tem relação direta com a maneira de ensinar de cada futuro professor. Nesse contexto, o fato de os entrevistados demonstrarem essa preocupação revela que eles estão indo para as

escolas reconhecendo a importância da perspectiva exposta acima.

Outro detalhe relevante a ser observado nas falas dos entrevistados é que além da preocupação pelo contato com o aluno, também é demonstrado atenção com a sua aprendizagem (entrevistados 1 e 5), sobretudo no modelo remoto, o que nos revela mais uma vez a preocupação dos licenciandos em ir para seus estágios buscando exercer da melhor maneira possível seu papel como professor estagiário. Podemos entender melhor a visão desses entrevistados observando suas falas a seguir:

> *"No estágio remoto, o que eu achei mais difícil foi trabalhar com a aprendizagem significativa dar sentido prático aquilo que a gente está trabalhando é muito complexo, porque nem sempre a turma toda participa. Nesse estágio IV por exemplo, eu já tive um dia que tinha 3 alunos na sala de aula no ao vivo, então, é meio complicado trabalhar essas questões de aprendizagem significativa" (Entrevistado 1, 2021).*

> *"No online, é mais complicado a participação dos alunos, eu tenho que encontrar meios de alcançar aquele aluno, eu tenho que deixar a aula gravada para ele, para quando ele puder assistir, eu preciso encontrar plataformas, encontrar vídeos, encontrar imagens, eu preciso encontrar meios para fazer com que os alunos sejam ativos no processo de ensino, porque senão ele vai ficar ali só como um computador, apenas como um ouvinte e não era essa a intenção" (Entrevistada 5, 2021).*

Assim, quando pensamos nessa perspectiva de dar sentido ao que ensinamos, Veloso e Mendes-Sobrinho (2019), relembram que um dos requisitos básicos para isso é necessário que sejam mobilizados conhecimentos teóricos e práticos específicos e também pedagógicos para que se assim, tendo o conhecimento do que deve ser ensinado, fornece uma das bases necessárias para se elaborar atividades inovadoras que permitam que ensino de ciências não seja tratado como uma transmissão de conceitos. No entanto, isso não deve ser considerado como característica única para ser um bom professor.

Por esse motivo, é necessário que haja uma interação direta entre as disciplinas de conhecimento específico com as disciplinas pedagógicas, pois, todas as disciplinas devem ser consideradas como teóricas e práticas, visto que a finalidade de todas elas é formar professores, assim é necessário que seja trabalhado a ideia de que a " a parte prática" do curso deve estar associada a todo o desenvolvimento do curso e não apenas no período do estágio. (PIMENTA e LIMA, 2012).

Em todos os relatos das dificuldades no modelo remota estão centradas sobretudo em alguma dificuldade relacionada ao aluno e na aprendizagem deles, o

que demonstra que os estagiários estão indo as escolas preocupados não só em cumprir a disciplina do curso ou a sua carga horário, mas também em de fato ensinar os alunos e fazer a diferença de alguma forma na vida deles.

Por isso, o contato com eles foi algo bastante citado pelos entrevistados, visto que, como afirma Tardif (2000), para que os alunos aprendam o que está sendo ensinado, eles precisam de alguma forma aceitar participar do processo de ensino e aprendizagem e que isso está relacionado com a motivação deles com a disciplina. Essa motivação por sua vez, é mobilizada pelo professor através da sua interação com os alunos, por isso, ter um clima amigável em sala de aula contribui diretamente para isso.

A entrevistada 4 por sua vez, também relata em sua fala, sobre a modalidade remota, dificuldade com as tecnologias, o que nos relembra outra perspectiva importante, pois, nesse novo contexto da escola, lidar com as ferramentas tecnológicas se tornou um requisito básico para desenvolvimentos das aulas e do ensino.

Nesse sentido, é importante ressaltar uma outra dificuldade enfrentada não apenas pela entrevista 4, mas, por outros professores que se viram forçados a de alguma forma buscar conhecer e trabalhar com ferramentas tecnológicas. Barreiro e Gebran (2006), relembram que essa intimidação dos professores frente a tecnologia decorre sobretudo devido à falta desse tipo de experiência durante a sua formação inicial, por isso, pensar em uma inovação didática se torna algo mais difícil, fato esse que também pode acabar ocasionando um bloqueio na comunicação entre os professores supervisores e os alunos estagiários.

Após os entrevistados relatem sobre a sua trajetória no estágio, a sua importância e as suas dificuldades enfrentadas, partimos para o próximo tópico, falando sobre a motivação do mesmo, utilizando a seguinte indagação: “Você se sente motivado a ser professor depois da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado? Explique”. E assim, as principais falas abordadas por cada participante podem ser visualizadas na tabela abaixo.

Quadro 5 – Aspectos marcantes nas falas dos entrevistados em relação sua motivação a ser professor após a experiência do estágio.

Entrevistados	Falas

E1	Motivou. Consolidou o que eu já sabia!
E2	Motivou. A gente sempre quer fazer a diferença!
E3	Motivou. Ter a dimensão das atividades que a gente pode utilizar!
E4	Apenas em um estágio. Os demais, eu queria sair correndo e nem continuar o curso!
E5	Motivou. Entender a importância de ser professor muda a nossa perspectiva a respeito da profissão!

Fonte: Dados da Pesquisa

A gente já conseguiu visualizar ao longo das discussões, os entrevistados relataram vivências e algumas visões particulares sobre suas perspectivas do estágio. No entanto, quando questionados sobre suas experiências e a relação com motivação para exercer a profissão, todos de uma certa forma responderam positivamente, como pode ser visualizado no quadro 5.

Nesse contexto, tomamos como referência o que afirma Pimenta e Lima (2012, p. 44), quando apontam que “O estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade. Ou seja, a intencionalidade do ensino é algo que acompanha o professor desde a sua formação inicial, e que por isso, pensar o estágio como um momento de teoria e prática permite que seja possível pensar em um modelo de estágio pautado na reflexão através da realidade, como afirmam as mesmas autoras.

Os entrevistados também trazem questões relevantes sobre a relação entre motivação e formação, abordando por exemplo o estágio como um reforçador, transformador, bem como um espaço para experimentar e entender a importância da profissão, situações essas que culminaram em motivação para que os licenciandos tenham o desejo de exercer e permanecer na profissão.

O entrevistado 1 ressalta que o papel do estágio na sua formação exerceu um papel de consolidar o que ela já sabia, ressaltando em sua fala que tem a consciência de que o cenário para ser professor no Brasil não é um dos melhores, mas que é algo que ele gosta de fazer desde a sua infância e ainda completa:

> *“Me motivou, porque eu sou uma pessoa que gosto muito desse ambiente de ensino, embora o cenário para quem quer ser professor no Brasil não seja*

> *um dos melhores, eu sou uma pessoa muito pé no chão quanto a isso. Eu já tinha essa noção que era o que eu queria, muito antes do estágio, mas o estágio ajudou a consolidar isso" (Entrevistado 1, 2021).*

A entrevistada 2, traz em seu relato o papel do estágio como um espaço de transformação. Em decorrência das dificuldades que ela enfrentou, ela traz em sua fala o desejo e mudança, de fazer diferente, relembrando também o quando torna-se mais difícil a primeira experiência em sala de aula ser remota e que por isso é importante que os estagiários recebam a ajuda necessária, fatos esses que ela destaca bem eu sua fala:

> *"Sim, eu acredito que sim, bastante. A gente sempre quer estar fazendo a diferença" (Entrevistada 2, 2021).*

Já a entrevistada 3, traz o estágio como espaço de experimentar, revelando em sua fala que as suas experiências ao longo do curso com as disciplinas específicas e as atividades práticas abriram para ela a possibilidade de perceber que o ensino nas escolas pode ser feito diferente e isso a incentivou. Ela ressalta ainda que no estágio não dá para fazer tudo, mas que através dele ela percebeu que no dia a dia da sala de aula é possível que isso seja feito, como ela destaca na sua fala:

> *"Sim, principalmente em relação aos contatos que eu tive durante o curso com as aulas práticas Eu pude ver nas aulas práticas que a gente pode estar realizando isso com os alunos, no estágio tem coisas que não são possíveis de fazer, mas eu acredito que no dia a dia, no cotidiano da sala de aula dá para fazer muita coisa, dá para explorar bastante coisa" (Entrevistada 3, 2021).*

A entrevistada 4, traz o estágio como um espaço de extremos, a sua motivação ficou condicionada apenas a uma experiência e isso vai estar relacionado principalmente com a comunicação, sobretudo com os supervisores, que não se deu de forma facilitada ao longo dos seus estágios. Esse fato, fez com que a mesma não conseguisse desenvolver a suas atividades da forma como gostaria e por isso essas experiências acabaram tento um efeito contrário e a desmotivaram a permanecer no curso. Em contrapartida, a sua experiência positiva em um dos estágios a fez querer permanecer no curso e gostar da profissão, como ela ressalta durante a sua fala:

> *"O único estágio que eu me senti motivada foi só o estágio III que foi no IFPI, porque os outros eu só queria sair correndo e nem continuar o curso. Foi só no estágio III, porque os outros deu só vontade de desistir do curso". (Entrevistada 4, 2021).*

Por fim, a entrevistada 5, traz o estágio como um espaço de identidade, pois, em sua fala ela relata que no estágio ela reforçou a importância de ser professor e que mesmo que ela tenha ouvido sobre todas as dificuldades em ser professor aqui no Brasil, o fato de ela saber da importância que ela exerce na vida de outras pessoas faz com que ela queira permanecer na profissão, assim como ela destaca em sua fala e ainda completa:

> *"Eu escutava muito quando eu passei para o curso de biologia que ser professor é muito difícil, é muito cansativo, a gente recebe pouco. Quando eu entrei no curso fui vendo que esses comentários não eram mentira, tem muito perrengue. Mas, entender a importância de um professor muda a nossa perspectiva a respeito da profissão, porque, por exemplo, hoje eu me vejo como professora, não tenho medo de exercer essa profissão" (Entrevistada 5, 2021).*

A partir de toda a riqueza desses relatos é possível perceber como o estágio impacta diretamente não só na formação inicial, mas também no desejo de exercer ou não a profissão. De acordo com Tardif (2000), o saber profissional do professor está relacionado com a ética e a emoção e que o ensino provoca mudanças inesperadas na experiência da pessoa docente, onde passam a questionar as suas intenções, valores e maneiras de fazer.

O estágio pode ser um espaço que planta a semente da motivação nos futuros professores, proporcionando a eles situações reais onde possam se inserir no ambiente da escola e desejem fazer parte dele. Além de muitas vezes também despertar o desejo de mudança, fazendo o estagiário sentir que ali ele pode fazer a diferença na vida dos alunos. Em contrapartida, as experiências ruins, as expectativas frustradas e a falta de assistência também têm o poder de afastar o professor em formação do ambiente da escola.

Após os entrevistados relatarem as suas experiências de estágio, encerramos a nossa entrevista falando sobre aspectos que podem potencializar o estágio. Para isso, utilizamos o seguinte questionamento: "Por favor, apresente algumas sugestões para um melhor aproveitamento do Estágio Supervisionado no IFPI" e as principais colocações de cada entrevistado pode ser visualizada na tabela abaixo.

Quadro 6 – Aspectos marcantes nas falas dos entrevistados em relação as sugestões para um melhor aproveitamento do estágio supervisionado.

Entrevistados	Falas

E1	“A gente se preocupa muito com o quantitativo, acho muito importante nós ficarmos esse período, essas horas delimitadas dentro do ambiente da escola tudo bem dividido a fim de organizar, mas eu acho que a gente tem que dar uma ênfase maior na qualidade do que na quantidade “
E2	“Mecanismos para melhorar essa questão do contato, sempre está reunindo os alunos, criando reuniões para que a gente possa estar dialogando, fazendo aquele acompanhamento”
E3	“Quando a gente está com muitas disciplinas ele se torna um pouco pesado e enfadonho. Deixar certas cobranças em relação ao estágio, deixaria mais à vontade e também possui muitas burocracias em relação a documentação que as vezes não são facilitadas”
E4	O estágio ter menos horas de observação e mais com mão na massa, vincular as escolas as universidades, ao IFPI, para que a gente já tivesse uma escola certa para ir”
E5	Ter mais momentos para compartilhar a troca de experiências dentro da sala de aula, além da dificuldade com a burocracia do sistema de estágio em si, de documentação, de seguro, de tudo, é muita burocracia

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao observar as falas dos entrevistados, no quadro 6, acerca das sugestões que cada um apresenta para melhorar ainda mais o aproveitamento do estágio, percebemos que as colocações se cruzam em alguns pontos. Como por exemplo, as entrevistadas 2 e 5 sugerem que sejam adotados mais momentos de troca de experiência durante o desenvolvimento das atividades e não somente no final.

Mais uma vez temos explicitado nas falas dos entrevistados questões relacionados a comunicação, interação e contato que como já foi discutido em momentos anteriores é um ponto crucial para que seja desenvolvido de forma proveitosa as atividades de estágio e o exercício da profissão. Como ressaltado por Tardif (2000), objeto do trabalho docente é o ser humano, então a interação desses estagiários com o os alunos, professores formadores, professores supervisores e os próprios colegas de curso, é enriquecer no que se diz respeito ao aproveitamento das atividades do curso, sobretudo no estágio.

Por esse motivo, a falas das entrevistadas evidenciam a necessidade de se explorar ainda mais o espaço do estágio como um ambiente coletivo de troca entre

professores e estagiários. Partindo disso, Barreiro e Gerbran (2006), ressaltam a importância de se trazer alternativas que possam valorizar o coletivo para que seja favorecido o estágio como espaço de reflexão, assim como aponta Pimenta e Lima (2012).

Dentro desse contexto, criar condições para que ocorra essa comunicação efetiva entre as universidades e as escolas aumentam as chances de elevar ainda mais o aproveitamento do estágio para que ele possa continuar contribuindo de forma significativa para a formação inicial dos futuros professores. Por isso, como afirma Barreiro e Gerbran (2006), é preciso buscar alternativas para que o estágio não seja visto como um espaço individual, mas sim, coletivo para que assim possa favorecer a reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, como é uma perspectiva também observada pelos entrevistados ao sugerir ideias para aproveitar ainda mais o estágio:

> *"Mecanismos para melhorar essa questão do contato, sempre está reunindo os alunos, criando reuniões para que a gente possa estar dialogando" (Entrevistada 2, 2021).*
>
> *"Ter mais momentos para compartilhar a troca de experiências dentro da sala de aula" (Entrevistada 5, 2021)*

Além disso, podemos também identificar outras propostas que coincidem, como por exemplo a de acerca das demandas de documentação para a validação das atividades de estágio, os entrevistados 3 e 5 apontam que esse processo ocorre de forma burocratizada e que acaba dificultando a realização do estágio.

Dentro dessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006, p. 26), apontam que "Os estágios têm sido se constituído de forma burocrática, com preenchimentos de fichas e a valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa". De encontro com esse pensamento Pimenta e Lima (2012), ressaltam a importância de se repensar os estágios burocratizados trazendo-os para serem realizados com viés de apropriação, análise e questionamento da realidade.

Dentro desse mesmo contexto, os entrevistados 1 e 4 abordam aspectos que acabam se relacionando a quantidade de horas destinadas para cada etapa dentro do desenvolvimento do estágio, sugerindo que tenham mais momentos "mão na massa" e que seja possível focar mais na qualidade do que na quantidade.

Nesse sentido, devemos retomar alguns pontos importantes das nossas

discussões anteriores. O primeiro dele é quando falamos sobre as legislações e documentos que regulamentam o estágio. Nesse contexto, ao observar as legislações acerca do estágio que o IFPI precisa tomar como base para estruturar a organização do estágio na instituição, a carga horária de 400 horas totais de estágio já é preestabelecida pelas mesmas.

No entanto, precisamos considerar também que na Resolução CONSULP/IFPI Nº 018/2015, documento que orienta o estágio no IFPI, está previsto que a estruturação do estágio deve se basear na presente resolução, porém a sua organização precisa ser abordada no PPC de cada curso. Partindo disso, podemos refletir como cada curso pode contribuir para estabelecer uma organização que possibilite um aproveitamento ainda melhor das atividades de estágio.

Vale ressaltar que ao questionarmos os entrevistados sobre tais sugestões a intenção não é apontar as possíveis falhas no desenvolvimento das atividades de estágio, tão pouco adotar uma posição de que nada funciona ou que está tudo sendo feito de forma errada, a nossa rela intenção é abrir um espaço de fala para aqueles que vivem o currículo do curso de Ciências Biológicas, para que a partir das suas experiências possam contribuir para um aproveitamento ainda melhor do estágio dentro da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as discussões deste trabalho, destacamos o que afirma Pimenta e Lima (2012), que consideram o estágio supervisionado o eixo central nos cursos de formação, sobretudo de professores. Além disso, ressaltamos também que o real intuito da realização deste trabalho era levantar, incitar e estimular discussões sobre a temática do estágio e não nos limitarmos a fazer juízo de valor ou criticismo vazio.

Dentro desse contexto, ao pesquisar sobre essa temática dentro da instituição, abre um leque de possibilidades para que cada vez mais os aspectos relacionados ao estágio e suas vivências sejam explorados por todas as partes envolvidas nesse processo. Assim, a partir das falas dos entrevistados foi possível identificar as mais diversas contribuições e os impactos que esse componente curricular gera para a formação desses futuros professores de ciências biológicas do IFPI campus Teresina-Central, identificando tanto a importância quanto as principais dificuldades enfrentadas por cada um.

Ao longo das falas, as dificuldades, facilidades, as boas experiências ou situação de desmotivação estavam de alguma forma relacionadas a comunicação e a convivência professor-aluno. Observando as falas no decorrer das discussões sobre cada questionamento feito aos entrevistados, as palavras, contato e comunicação, foram citadas, respectivamente, 9 e 5 vezes pelos entrevistados. Fora, expressões utilizadas como “Bom relacionamento” (entrevistada 5) e “Momentos de partilhar experiências” (entrevistada 5) que também estão de certa forma relacionadas ao contato e comunicação.

Desse modo, a comunicação e o contato são cruciais para o desenvolvimento de qualquer profissão e essa necessidade se elava quando o exercício da profissão se relaciona diretamente com as pessoas, como é a profissão docente, onde o seu objeto de trabalho é o ser humano, onde uma das principais características é adquirir a sensibilidade sobre as diferenças entre os discentes, já que é preciso alcançar cada um de forma individual com afetividade. (TARDIF, 2000). A partir dessa fala entra outra questão também muito citada entre as falas dos entrevistados que é acerca da preocupação com a real aprendizagem dos alunos.

Ao longo das falas, todos os estagiários relacionaram algum aspecto da sua vivência aos alunos, ou seja, após refletirem sobre suas experiências eles demonstraram intencionalidade em suas ações, tanto durante o desenvolvimento do estágio quanto para sua ação profissional futura, o que aponta para uma perspectiva positiva, considerando que o sentido da educação e do processo de ensino e aprendizagem são os alunos.

Nesse sentido, Tardif (2000), ressalta que a relação entre o professor e os alunos é essencial, já que para que ocorra uma aprendizagem de fato, os alunos precisam aceitar participar do processo, pois, entre o aluno estar na sala de aula e aprender existe uma enorme diferença. Assim, tomando a importância disso é essencial que os alunos e os estagiários possam ter a possibilidade de ter esse contato, pois, ele é fundamental durante todo o exercício da profissão docente.

Partindo desse ponto temos ainda outra questão extremamente pertinente quando se trata do desenvolvimento dos estágios. Embora o foco do ensino seja o aluno, para que os estagiários os acessem e possam utilizar esse espaço para experimentar as possibilidades, é preciso antes mobilizar os gestores da escola, os professores das turmas, a escola como um todo, por isso, a comunicação e o contato que os estagiários precisam nos suas escolas-campos vai além da sala de aula e os

alunos.

Dentro desse aspecto entra uma quarta questão que é a comunicação entre a instituição formadora e as escola-campos de atuação desses estagiários. Tardif (2000), aponta que um estágio estruturado em um modelo aplicacionista, ou seja, os alunos dos cursos de formação aplicam nos estágios os conhecimentos proposicionais que aprenderam ao longo do curso e após se formarem, vão aprender a trabalhar sozinhos.

Nesse contexto, dento da perspectiva da formação inicial, a prática e a pesquisa, são muitas tratadas como eixos separados o que também acaba ocasionando uma separação entre três agentes essenciais nesse processo que são, os pesquisadores, os professores das escolas e os formadores das universidades.

Assim, para ampliar as possibilidades de desenvolvimentos dos estágios é necessário que seja discutido sobre a relação e comunicação das universidades de formação inicial de professores e as escolas campos que recebem esses futuros professores. Veloso e Mendes-Sobrinho (2019), afirmam que ao estabelecer essa relação é criada a possibilidade de o professor em formação aprender a profissão com um professor experiente, fato esse que vai além de simplesmente os estagiários serem colocados dentro da sala de aula.

Essa perspectiva impacta diretamente o desenvolvimento do estágio e a reflexão que cada um possui sobre sua trajetória, experiência, aprendizagens, dificuldades e aproveitamentos da sua vivência do estágio. Por isso, buscar mecanismos que ampliem a comunicação entre as universidades e as escolas campos é uma necessidade imprescindível, ou seja, buscar possibilidades para que a comunicação entre essas duas instituições se dê além do contrato de estágio.

Nesse sentido, a partir da análise dos dados dessa pesquisa podemos compreender as contribuições do estágio identificando a sua importância para o curso de ciências biológicas do nosso campus Teresina Central e também descrevendo as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos durante esse processo, foi identificado também a necessidade de ampliar dentro da instituição discussões sobre a comunicação e interação entre a escola campo e o a universidade para que o estágio posso cada vez mais ganhar novas possibilidades.

Assim, pode-se concluir que o estágio supervisionado é um bom momento para o discente em formação inicial construir e mobilizar conhecimento. A vivência do estágio mobiliza saberes da vida individual e coletiva e fortalece a prática docente para, conjuntamente, mobilizar conhecimentos a partir dos desafios a serem

superados no dia a dia.

Portanto, cientes da importância da formação inicial e do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores, esperamos que esta pesquisa contribua para aprimorar os cursos de formação de professores de ciências biológicas para superar as dificuldades e desafios de comunicação e convivência entre Universidade e escola-campo no processo de construção e que possam tornar o ensino viável e atrativo aos estudantes das escolas. Motivando os futuros professores no desenvolvimento de sua prática docente durante o estágio supervisionado e servindo de estímulo para impulsionar novas pesquisas em áreas afins.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. Dias. **ANÁLISE QUALITATIVA DE DADOS DE ENTREVISTA:** UMA PROPOSTA. Paidéia, Ribeirão Preto, p. 61 a 69, 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007. Acesso em: 9 mar. 2021.

ASSAÍ, N. D. S; BROIETTI, F. C. D; ARRUDA, S. M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado de arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34, ed. 203517, p. 2-44, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/4Lr6V5dnYRvn98z4JVwWwVG/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 10 jan. 2021.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977. p. 225

BARREIRO, I. M. F.; GERBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de Outubro de 1996. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE).** Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília: Diário Oficial da União, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 8. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE).** Resolução CNE/CP no 2, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. **Lei no 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lei11788_25_09_08.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

BUENO, L. **As construções de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. Orientador: Profª. Drª. Anna Rachel Machado. 2007. 220 p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13919/1/Luzia%20Bueno.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCMp56LZ5R54fsL4PFq/?format=pdf&lang=ptAcesso em: 22 fev, 2021.

IMBERNÓN, F., **Formação docente profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://www.pt.scribd.com/document/370597749/Livro-01-Formacao-Docente-e-Profissional-Formar-se-Para-a-Mudanca-e-Incerteza-I. Acesso em: 2 jan. 2021

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução nº 018, de 6 de novembro de 2015. Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura. Disponível em: http://www.ifpi.edu.br/. Acesso em: 10 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Projeto pedagógico do curso de licenciatura em ciências biológicas campus – Teresina central, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Nota Técnica 9/2020 - PROEN/REI/IFPI, de 10 de agosto de 2020. Dispõe dos procedimentos para o funcionamento de atividades não presenciais nos cursos de graduação.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C. R.; **Polo técnico de coleta de informações, dados e evidências**. In: MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C. R., Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MELLINI, C. K.; SIVIERI-PEREIRA, H. O. **A formação do professor de Ciências Biológicas: o** que tem sido pesquisado?. Evidência, Araxá, v. 14, n. 14, p. 159-170, 2018. Disponível em: https://www.docplayer.com.br/108413020-A-formacao-do-professor-de-ciencias-biologicas-o-que-tem-sido-pesquisado.html. Acesso em: 11 jan. 2021

MELO, A. V. B. C.; GUEDES, N. C. Estágio supervisionado nas licenciaturas do IFPI: aspectos legais e contextos da prática como atividade formativa. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 434-463, 2019. Disponível em: http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1021. Acesso em: 2 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, M. E. B. **Considerações acerca da legislação de estágio no Brasil**. Orientador: Esp. Laplace Guedes Alcoforado de Carvalho. 2013. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2847/1/PDF%20-%20Marlla%20Emanuella%20Barreto%20Pinto.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

SALES, A. B; OLIVEIRA, M. R; LANDIM, M. F. Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia: Uma análise preliminar de periódicos nacionais. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL, 5., 2011, São Cristóvão. **Educação e contemporaneidade** [...]. São Cristóvão: [*s. n.*], 2011. Disponível em: https://www.coloquioep.com.br/. Acesso

em: 14 fev. 2021.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo:** exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos: Andressa Hennig Silva, Maria Ivete Trevisan Fossá. Qualitas Revista Eletrônica, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 2 a 14, 2015. Disponível em: http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403. Acesso em: 25 mar. 2021.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, 2000.

VELOSO, C.; MENDES-SOBRINHO, J. A. C**. Formação Inicial de professor de ciências naturais: contribuições da literatura**. In: MENDES-SOBRINHO, José Augusto de Carvalho (org), Formação Docente. São Paulo: Garcia Edizione,2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro das entrevistas com licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, Campus Teresina-Central

Dados Pessoais:

Idade:

Dados Acadêmicos:

Período do Curso:

Quais componentes curriculares de estágio supervisionado já cumpriu:

Estágio que está atuando no momento:

1. Descreva como foi a sua trajetória no Estágio Supervisionado na licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI campus Teresina-Central (aspectos positivos e negativos).
2. Qual a importância do componente curricular Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI Campus Teresina-Central?
3. Quais as maiores dificuldades do Estágio Supervisionado no modelo presencial e/ou remoto no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI Campus Teresina-Central?
4. Você se sente motivado a ser professor depois da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado? Explique.
5. Por favor, apresente algumas sugestões para um melhor aproveitamento do Estágio Supervisionado no IFPI.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre as Contribuições do estágio supervisionado para os licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, Campus Teresina-central e está sendo desenvolvida por Gabrielle Pessoa Marinho do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, sob a orientação da Prof.ª me. Vanessa Nunes.

Os objetivos do estudo são identificar a importância do Estágio Supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, Campus Teresina – Central; e descrever as dificuldades e contribuições vivenciados no Estágio Supervisionado pelos licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Teresina – Central. Solicitamos a sua colaboração para entrevista com duração estimada em 30 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional**.** Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso as todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

_____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

_____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse

documento.

Teresina, ____de _____de _____

_____
Assinatura do participante

Contato com a pesquisadora Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Gabrielle Pessoa Marinho, Telefone: (86) 99513-9337 ou e-mail: gabriellepessoa.marinho@gmail.com

APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Contribuições do estágio supervisionado para os licenciandos em Ciências Biológicas do IFPI, campus Teresina-central
Pesquisador responsável: Gabrielle Pessoa Marinho e Profª Drª. Vanessa Nunes dos Santos

Instituição/Curso: Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina-Central

Telefone para contato: (86) 99513-9337

Local da coleta de dados: Via Plataforma Digital

As pesquisadoras da presente pesquisa assumem o compromisso de preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos envolvidos. Os dados serão coletados a partir do relato de experiência dos entrevistados, por meio de entrevistas semiestruturas que serão realizadas através da plataforma digital Google Meet, onde será gravada para posterior análise e transcrição das falas. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para fins de execução desta pesquisa. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Gabrielle Pessoa Marinho, por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Teresina - PI, _____/_____/____.

_____

Pesquisador responsável

_____

Membro integrante da equipe de pesquisa